

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	19
Questões Comentadas	20

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 Em tempos pré-modernos, os humanos experimentaram uma espantosa variedade de modelos econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos engrenagens de uma única linha de produção global. Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer, faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto, Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos, onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o corpo é formado por células, que doenças são causadas por patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Yuval Noah Harari. 21 lições para o século 21. Trad. Paulo Geiger. 1.^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 138-41 (com adaptações).

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto acima, julgue o item a seguir.

No período em que se insere, o trecho “Médicos (...) ameríndios” (l. 15 a 17) funciona como aposto enumerativo de “todo” (l.17), o que justifica o emprego do travessão no período.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - BNB - Especialista Técnico - Analista de Sistema

1 Sentado na salinha da rua de São Bernardo, Chico
Bento conversava com Conceição e a avó sobre o futuro, o seu
incerto futuro que a perversidade de uma seca entregara aos
4 azares da estrada e à promiscuidade miserável dum
abarracamento de flagelados.
Tristemente contou toda a fome sofrida e as
7 consequentes misérias.
A morte de Josias, afilhado do compadre Luís
Bezerra, delegado do Acarape, que lhes tinha valido num dia
10 bem desgraçado! — a morte do Josias, naquela velha casa de
farinha, deitado junto de uma trave de aviamento, com a
barriga tão inchada como a de alguns paroaras quando já estão
13 para morrer...
E aquele caso da cabra, em que — Deus me perdoe!
— pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio...
16 E se saíra tão mal, e o homem o tinha posto até de
sem-vergonha, e ele tão morto, tão sem coragem, que o que fez
foi ficar agachado, aguentando a desgraça...
19 Os olhos da moça se enchiam de água, e
comovidamente dona Inácia levantou os óculos, passando o
lenço pelas pálpebras.
22 O vaqueiro continuou a falar, no mesmo jeito
encolhido, estirando apenas, uma vez ou outra, o braço
mirrado, para vergastar o ar numa imagem de miséria mais
25 aguda, ou de desespero mais pungente...
Depois era a fuga do Pedro, e aquela noite na estrada
em que a mulher, estirada no chão, com o Duquinha de banda,
28 todo o tempo arquejou, variando, sem sentidos, como quem
está para morrer.
E ele de cócoras, junto dela, com os dois outros
31 meninos agarrados nas pernas, não teve forças nem de se
mexer, de caçar um recurso, nem de, ao menos, tentar descobrir
um rancho...
34 Agora, felizmente, estavam menos mal. O de que
carecia era arranjar trabalho; porque a comadre Conceição bem
via que o que davam no Campo mal chegava para os meninos.
37 Conceição concordou:
— Eu sei, eu sei, é uma miséria! Mas você assim,
compadre, tão fraco, lá aguenta um serviço bruto, pesado, que
40 é só o que há para retirante?
Ele alargou os braços, tristemente:
— A natureza da gente é que nem borracha... Havendo
43 precisão, que jeito? Dá pra tudo...

Rachel de Queiroz. *O quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012 (com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o seguinte item.

Seriam preservados a correção gramatical e o sentido original do texto caso os travessões empregados no quarto parágrafo, para efeito de ênfase, fossem substituídos por parênteses ou por vírgulas.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - BNB - Analista Bancário

1 O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado, e o preço total agrada. Animado, você digita todas as informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender, 4 observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de 7 uma fraude. Decepcionante, não? É muito comum.

10 A fim de melhorar a experiência dos consumidores em compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, desenvolveram um sistema baseado em princípios de aprendizagem de máquina.

13 A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações 16 de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina avalia compras reais, levando em consideração os padrões observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos 19 neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto informações sobre características de transações já feitas pelo usuário — como valores médios gastos, horários de compra, 22 uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —, até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada constatação, o programa consegue melhorar os padrões 25 aprendidos.

28 Segundo um arquiteto de *software* de uma empresa não participante do estudo, o modo como a máquina aprende 31 os padrões antes de começar a analisar compras interfere diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se a preparamos apenas para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações 34 apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

Correio Brasileiro, 1.º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto acima.

No terceiro parágrafo, os travessões isolam trecho que exemplifica “características de transações já feitas pelo usuário”.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Polícia Federal - Papiloscopista Policial Federal

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender. As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por 4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria 7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton. Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão 10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e 13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,

16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.
17 Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
18 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
19 atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
20 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
21 Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
22 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5
(com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que segue.

No fragmento “Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)” (l. 18 e 19) as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo gramatical para o texto.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

1 A construção da ideia de patrimônio cultural se deu
no bojo de dois processos históricos muito importantes
2 para o Ocidente: a constituição dos Estados-nações
3 europeus e a instituição da história como um campo
específico de conhecimento. Não é difícil entender essa
4 relação íntima entre eles. Para unificar populações,
5 culturas, territórios, foi preciso elaborar a própria ideia de
nação, que se fundamenta em alguns elementos
6 estruturantes: um conjunto de pessoas que partilha uma
7 cultura, uma língua, uma origem comum, uma única
8 identidade. Nesse contexto, a história foi um poderoso
9 elemento de legitimação dessa ideia de nação, pois era
10 preciso buscar suas origens no passado, evidenciando a
11 continuidade, o caráter e a força do povo que a constituía.

A concepção do passado como “herança da nação”
12 está dada como fundamento mesmo da possibilidade de
futuro — e, nesse sentido, é necessário preservá-lo,
13 garantir a existência de seus vestígios e sinais, para
14 usufruto das gerações que virão. O Estado, como poder
15 legítimo instituído, que zela pelo bem da coletividade,
16 torna-se o principal agente nesse processo de guarda da
memória. Com isso, voltamos à ideia de patrimônio: tudo
17 aquilo que “restou” do passado, que constitui vestígio das
18 experiências vividas e do potencial de criação de um povo,
19 pode vir a se tornar patrimônio da nação.

Mônica Silvestrin. Tratando de conceitos. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio imaterial: fortalecendo o Sistema Nacional. Brasília: IPHAN, 2014, p. 21-2 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do texto acima.

O sinal de dois-pontos na linha 9 e o travessão na linha 17 foram empregados com a mesma finalidade: introduzir uma enumeração que fornece detalhes acerca do conceito de “nação” explorado no texto.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Campo Grande - MS - Procurador Municipal

1 Nunca os litígios estruturais estiveram tão em voga no Brasil. Uma confluência de fatores contribui para tanto. Entre eles, é possível mencionar o avanço na conscientização da luta
 4 pela implementação de direitos — decorrente tanto da amplitude do texto constitucional de 1988 quanto das inovações tecnológicas de comunicação que estendem sua
 7 divulgação —, o crescimento expressivo do número de profissionais do direito dispostos a litigar essa espécie de causas e o deslocamento do eixo de poder em favor do Poder
 10 Judiciário. Garantida sua autonomia, era previsível que o Poder Judiciário, elevado ao papel de guardião do texto constitucional, expandisse sua atuação para searas antes inauditas.
 13 Curiosamente, essa é uma revolução silenciosa, pelo menos do ponto de vista prático: ressalvados casos específicos, boa parte dos operadores envolvidos em um processo relativo
 16 a um litígio estrutural sequer percebe, conscientemente, sua posição. A teoria brasileira sobre o assunto, desenvolvida pelos estudiosos, apesar de existente, ainda não se pode dizer
 19 disseminada.

E. V. D. Lima. *Litígios estruturais: decisão e implementação de mudanças socialmente relevantes pela via processual*. In: Marco Félix Jobim e Sérgio Cruz Arenhart (Org.), *Processos estruturais*, 1.ª ed. Salvador: Editora Juspodivm, v. 1, 2017, p. 369-422 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Os dois-pontos empregados na linha 14 poderiam ser substituídos pelo termo **porquanto** entre vírgulas, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

1 A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
 4 período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
 7 Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
 10 de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
 13 difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
 16 excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
 19 uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios

fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais, políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

Na linha 12, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Polícia Federal - Perito Criminal Federal - Conhecimentos Básicos - Todas as Áreas

- 1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda educação, treinamento e métodos próprios. A especialização dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou à pouca procura.
16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.
25 Os programas de investigação criminal de ficção não reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem talvez interrogue um suspeito e declare “sabemos que a vítima estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão exatos, e o investigador forense provavelmente não confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento. Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).

Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, bem como o disposto no Manual de Redação da Presidência da República, julgue o item que segue.

Os dois-pontos subsequentes a “técnicas científicas” (l.27) e “relatou” (l.41) foram, ambos, empregados com o objetivo de introduzir um trecho que apresenta um esclarecimento.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

1 Uma das principais características da sociedade contemporânea é a velocidade de suas transformações.

Esse novo cenário traz um desafio para as cidades: a

4 necessidade de conciliar os novos hábitos de sua população, em constante mutação, com a ocupação territorial, ou seja, com as soluções de habitação, de
7 localização de equipamentos públicos, de mobilidade.

Essas mudanças são um reflexo da inserção das cidades na economia global, o que aumentou o número de
10 atores (empresas, instituições públicas, associações) envolvidos na condução das políticas públicas.

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar
13 de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a
16 aspiração de todos em um único objetivo comum.

Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, em que os cidadãos sejam chamados a
19 participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

Além de todos os desafios impostos pela
22 inconstância e pela fragmentação das demandas sociais, vivemos um divórcio entre política e poder.

Para fazer frente a essas transformações, é
25 necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na
28 formulação das políticas.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar
31 à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

Vanessa Fernandes Correa e Mauro Sérgio Procópio Calliari. As transformações da cidade contemporânea. In: Preservando o patrimônio histórico – um manual para gestores municipais. São Paulo (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CB2A1BBB, julgue o próximo item.

Seria incorreta a inserção de dois-pontos imediatamente após o trecho “é necessário” (l. 24 e 25).

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STJ - Conhecimentos Básicos - Cargos: 7 e 8

- 1 O conceito de direitos humanos assenta em um bem conhecido conjunto de pressupostos, todos eles tipicamente ocidentais: existe uma natureza humana universal que pode ser
- 4 conhecida racionalmente; a natureza humana é essencialmente diferente e superior à restante realidade; o indivíduo possui uma dignidade absoluta e irredutível que tem de ser defendida
- 7 da sociedade ou do Estado; a autonomia do indivíduo exige que a sociedade esteja organizada de forma não hierárquica, como soma de indivíduos livres. Uma vez que todos esses
- 10 pressupostos são claramente ocidentais e facilmente distinguíveis de outras concepções de dignidade humana em outras culturas, teremos de perguntar por que motivo a questão
- 13 da universalidade dos direitos humanos se tornou tão acesamente debatida.

Boaventura de Sousa Santos. Por uma concepção multicultural dos direitos humanos. Internet:<www.dhnet.org.br> (com adaptações).

Acerca do texto acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.

Os dois pontos empregados logo após “ocidentais” (l.3) introduzem uma explicação sobre o porquê de os pressupostos serem considerados tipicamente ocidentais.

Certo () Errado ()

11. Instituto Ânima Sociesc - 2017 - CISNORDESTE - SC - Auxiliar Administrativo

A ERA DAS LIVES

Mais conhecidas como lives, as transmissões ao vivo pela internet, que chegaram ao YouTube nos idos anos de 2008, ganharam mais visibilidade do público em geral nos últimos anos. Na sua chegada, o propósito era colocar na internet atrações que antes apenas víamos pela TV. Quase dez anos depois, o cenário é bem diferente.

Esse também foi um espaço ocupado por outro protagonista da mídia tradicional: as marcas. As lives se tornaram uma maneira rápida de falar e ouvir feedback do consumidor – com lançamentos e eventos transmitidos ao vivo é muito fácil perceber a aprovação (ou ausência) do público. Este canal mais direto também ajuda a fortalecer os laços de relacionamento que as marcas tanto almejam com seus clientes.

Os primeiros aplicativos de live (como Meer-kat e Periscope) surgiram no início de 2015 e após um breve momento de sucesso, viram sua queda com a inauguração do mesmo recurso no Facebook, em agosto do mesmo ano. Mesmo com toda a abrangência de uma rede gigantesca a funcionalidade demorou a cair nas graças do povo: somente 9 meses depois de lançada, a primeira live na rede de Mark Zucker-berg viralizou com a carismática americana Candace Payne, dividindo o entusiasmo dela com a máscara de Chewbacca que havia comprado para seu filho.

Após essa demonstração espontânea do poder de alcance da ferramenta, as pessoas passaram a notar que as próprias redes sociais dão mais visibilidade para as lives em detrimento do funcionamento de seus algoritmos – uma transmissão ao vivo chega a mais

pessoas seja quando ainda está acontecendo, ou quando é registrada em formato vídeo, também um queridinho das redes sociais.

Essa visibilidade tem seu lado positivo – vários vídeos de bichinhos fofos ou que provam algum tipo de abuso de autoridade e crime – também tem seu lado bizarro – o youtuber russo que fez uma live direto de um caixão – e sombrio – as irmãs que estavam transmitindo uma viagem de carro e acabaram se envolvendo em um acidente fatal. O que nos leva à reflexão: comunicar-se e encontrar espaços de expressão é cada vez mais importante – mas quais são os limites?

Fonte: http://dialogando.com.br/era-das-lives/?current_page=2; acesso em 06/09/2017

Em “O que nos leva à reflexão: comunicar-se e encontrar espaços de expressão é cada vez mais importante – mas quais são os limites?” (último parágrafo) é correto trocar o travessão por:

- a) Ponto e vírgula.
- b) Reticências.
- c) Dois pontos.
- d) Vírgula.
- e) Parênteses.

12. FCC - 2018 - FCRIA-AP - Educador Social - Arte Educador

1. A crônica no Brasil teve alguns autores de grande qualidade literária que também chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga e Nelso Rodrigues logo vêm à mente. Depois deles, o grande cronista famoso do país é, claro, Luis Fernando Verissimo. Ele tem grande percepção para o comportamento social e suas mudanças e semelhanças no passar do tempo, revelando mais sobre a atual classe média brasileira em seus textos do que todos os ficcionistas vivos do país, somados. Seu intimismo não é nostálgico, é reflexivo; ele não precisa rir para que se perceba que está contando uma piada; e jamais deixa de dar sua opinião. Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir.

2. **Ivan Lessa diz que a crônica no Brasil tem uma tradição rica porque “somos bons no pinguepongue”. Você concorda? E por que somos bons no pinguepongue? Lessa diz que é porque “gostamos de falar de nós mesmos, contar a vida (íntima) para os outros... –** Acho que a crônica pegou no Brasil pelo acidente de aparecerem bons cronistas, como o Rubem Braga, que conquistaram o público. Não existem tantos cronistas porque existia uma misteriosa predisposição no público pela crônica, acho que foram os bons cronistas que criaram o mercado.

3. **Você, na verdade, talvez seja o menos “confessional” dos cronistas brasileiros. Difícilvê-lo relatar que foi a tal lugar, com tal pessoa, num dia chuvoso etc. e tal. Por quê?** – De certa maneira, o cronista é sempre seu assunto. A crônica não é lugar para objetividade, todos escrevem de acordo com seus preconceitos. Ser mais pessoal, mais coloquial, depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre.

4. **Há uma mescla de artigo e crônica nos seus textos, como se você estivesse interessado nas ideias, na reflexão sobre o comportamento humano, e ao mesmo tempo desconfiasse profundamente de generalizações e filosofices. Você é um pensador que “croniqueia” ou um cronista que filosofa?** – Prefiro pensar que sou um cronista que às vezes tem teses, mas nunca vai buscá-las muito fundo. O negócio é pensar sobre as coisas, e tentar pensar bem, mas nunca esquecer que nada vai ficar gravado em pedra, ou fazer muita diferença.

5. **Você diz que o século XX foi o das “boas intenções derrotadas”. Também foi o século de Frank Sinatra, de Pelé... E o século das listas de melhores do século. Você faria uma**

lista das dez boas intenções vencedoras? – Este foi o século em que as melhores ideias foram derrotadas. Eu só livraria a escada rolante e o controle remoto.

(Adaptado de: PIZA, Daniel. Entrevista com Luís Fernando Veríssimo. São Paulo: Contexto, São Paulo, 2004, ed. digital.)

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

- I. Em ... *chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga...* (1º parágrafo), o ponto final pode ser substituído por dois-pontos, uma vez que se elencam exemplos do que foi dito anteriormente.
- II. Em *Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir* (1º parágrafo), as vírgulas podem ser substituídas por travessões, uma vez que isolam um aposto.
- III. Com as devidas alterações, o ponto final em ...*depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo para o sentido e a correção.

Está correto o que consta APENAS de

- a) I e III.
- b) I.
- c) II e III.
- d) I e II.
- e) III.

13. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2017 - Prefeitura de Itatiaiuçu - MG - Professor P1

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder à questão.

QUANDO NASCE UMA LÍNGUA NOVA?

A grande maioria das pessoas acredita que definir o que seja uma “língua” é algo fácil e cômodo, e que os linguistas sabem com precisão onde termina uma língua e onde começa outra. Nada mais distante da verdade! Isso porque a definição de “língua” escapa das mãos dos linguistas — que há séculos confessam ser impossível enunciá-la — e vai pousar no terreno pantanoso daquilo que se chama ideologia. Sim, a definição do que é uma “língua” tem muitíssimo mais a ver com questões políticas, religiosas, identitárias, etc. do que com questões propriamente linguísticas, isto é, fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, etc.

Basta ver o que acontece mundo afora. Muitos modos de falar exatamente iguais recebem nomes diferentes por razões ideológicas profundas. Os linguistas sempre reconheceram a existência de uma língua chamada servo-croata, com um mesmo sistema fonológico e gramatical. Mas depois da sangrenta demolição da Iugoslávia, essa língua passou a receber nada menos do que quatro nomes diferentes: sérvio, croata, bósnio e montenegrino. Cada novo Estado surgido do desmonte da antiga federação faz questão agora de ter sua língua própria, com nome próprio. As antigas e fundas rivalidades étnicas e religiosas impedem qualquer unidade na designação das “línguas”.

Por outro lado, modos de falar totalmente diferentes podem receber o mesmo nome. O caso clássico é o do “árabe”. Um falante do árabe marroquino praticamente não entenderá o que um falante do árabe saudita tentar lhe dizer. É o mesmo que acontece, por exemplo, se um brasileiro e um italiano tentarem se comunicar cada um na sua língua. No entanto, todos os modos de falar dos países chamados “árabes” recebem o mesmo nome (“árabe”, é claro), apesar de profundas diferenças. É que a única língua digna de estudo nesses países é o chamado “árabe”

clássico”, a língua em que foi escrito o Corão, no século VII. Usando esse “árabe clássico”, pessoas letradas dos diferentes países “árabes” conseguem se entender.

BAGNO, Marcos. Quando nasce uma nova língua? *Blog da Parábola Editorial*. Disponível em: <<https://goo.gl/DYKgb5>>. Acesso em: 4 ago. 2017 (Fragmento adaptado).

Releia o trecho a seguir:

“Isso porque a definição de “língua” escapa das mãos dos linguistas — que há séculos confessam ser impossível enunciá-la — e vai pousar no terreno pantanoso daquilo que se chama *ideologia*.”

Em relação ao uso dos travessões nesse trecho, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Podem ser substituídos por parênteses.
- b) Foram utilizados para assinalar uma expressão intercalada.
- c) Podem ser substituídos por vírgulas.
- d) Foram utilizados para marcar mudança de interlocutor.

14. COPESE - UFT - 2016 - Prefeitura de Guaraí - TO - Assistente Social

Leia as assertivas a seguir e marque a alternativa **INCORRETA** quanto ao uso da pontuação.

- a) Em: “Ela se chama Carolina; ele, Armando”. O uso do ponto e vírgula separa as partes da sentença, sendo que uma delas encontra-se subdividida por uma vírgula.
- b) Em: “O pronunciamento do chefe foi contudente: não haverá aumento salarial”. O uso dos dois pontos essencial um esclarecimento, uma sintética do que foi dito.
- c) Em: “Se não fosse ele, outros seriam: serralheiros, carpinteiros, pedreiros”. O uso dos dois pontos indica uma enumeração explicativa.
- d) Em: “A criança, não sabe mostrar-se feliz e animada com a festa”. O emprego da vírgula é usado para separar sujeito e verbo.

15. COPESE - UFT - 2016 - Prefeitura de Guaraí - TO - Assistente Administrativo

A INTERNET FAZ MAL AO CÉREBRO?

O escritor americano Nicholas Carr sentiu que algo estranho ocorria com **ele há** uns cinco anos. Leitor insaciável, percebeu que já não era capaz de se concentrar na leitura como antes. Na verdade, sua ansiedade disparava diante de qualquer tarefa que exigisse concentração – seus olhos procuravam a tela do computador ou do celular. O impulso de espiar na internet era quase incontrolável, diz ele. “Sentia que estava forçando meu cérebro a voltar para o texto”, afirma. “A leitura profunda, antes tão natural para mim, tinha se transformado numa luta.” Tal afirmação abre o livro *Os superficiais – O que a internet está fazendo com nossos cérebros*. Nele, Carr faz uma acusação seriíssima: a exposição constante às mídias digitais está mudando, para pior, a forma como pensamos. Ele e **um punhado de** autores respeitáveis acreditam que, por causa do uso **excessivo** de computadores e de outros aparelhos digitais, nosso cérebro é alterado e estamos nos tornando menos inteligentes, mais superficiais e imensamente distraídos – o inverso de tudo aquilo que fez de nós a espécie mais bem-sucedida do planeta Terra.

Bauerlein, professor na Universidade Emory, na Geórgia, supervisiona estudos sobre a vida cultural americana. Ele acredita que as novas gerações, educadas sob a influência das mídias digitais, são formadas por narcisistas despreparados para pensar em profundidade sobre qualquer assunto. Ele diz que uma pesquisa de 2006 com mais de 81 mil estudantes americanos de ensino médio detectou que 90% deles “**leem** ou estudam” menos de cinco horas

por semana – embora passem “pelo menos” seis horas navegando na internet e um período equivalente assistindo à TV ou jogando videogame. “Indivíduos que não sabem praticamente nada de história, que nunca leram um livro nem visitaram um museu não têm mais do que se envergonhar. Tornaram-se comuns”, afirma.

Se as críticas ao uso dos computadores partissem apenas de intelectuais preocupados com a ruptura de padrões tradicionais, não haveria problemas. Professores se queixando da preguiça de seus alunos era comum nos séculos XX e XIX e, certamente, antes disso. Esse tipo de evidência circunstancial pode ser facilmente contestado **por exemplos** contrários, que existem abundantemente, mostrando que há milhões de jovens concentrados que leem e estudam com **afinco**. Mas os críticos vão além das velhas reclamações. Experimentos como o do professor de comunicação Clifford Nass, da Universidade Stanford, são mais difíceis de rechaçar. Eles sugerem que pessoas acostumadas ao funcionamento multitarefa do computador – que permite fazer várias coisas ao mesmo tempo – tendem a imitar a máquina, **tocando** várias atividades ao mesmo tempo. Escrevem, falam ao telefone, consultam a internet, ouvem música. Tudo simultaneamente, ou quase. As consequências são perversas. Elas erram, ficam irritadas por quase nada e qualquer estímulo as distrai. O estudo mostra que, quanto mais a pessoa se julga eficiente fazendo várias coisas ao mesmo tempo, pior ela as faz. E, quando é necessário que se concentrem numa única atividade por longo tempo, elas precisam de muito mais esforço.

Ainda que a internet cobre um preço de seus usuários, como afirma o neurocientista Damásio, as críticas a seu uso ignoram um efeito positivo de sua disseminação: a conexão intelectual de milhões de pessoas que, de outra forma, não seria possível. Ela tem potencial de mexer com a inteligência do planeta inteiro. As redes sociais às quais nos integramos – reais ou virtuais – exercem uma influência considerável sobre nosso desenvolvimento individual. Como sabem os pedagogos, um ambiente estimulante aumenta a possibilidade de que a inteligência se desenvolva. Muitas das grandes ideias não nasceram de mentes privilegiadas trabalhando em laboratórios silenciosos. Nas palavras de Steven Johnson, autor de “De onde vêm as boas ideias”, elas “emergem de espaços de conexões, da colisão entre diferentes visões, sensibilidades e especializações”. Não é por acidente que a maior parte da inovação científica e tecnológica do último milênio tenha sido produzida em centros urbanos abarrotados e cheios de distrações.

A desconfiança em relação às inovações é uma constante humana. Sempre recebemos as novas tecnologias com um misto de esperança e receio. Há 2.400 anos, o pensador grego Sócrates temia que a escrita acabasse com a memória das pessoas. Ele previu que a possibilidade de registrar pensamentos por meio de símbolos sobre uma tábua de cera levaria a um enfraquecimento da mente e do raciocínio. O surgimento da imprensa de Gutemberg, na Europa da Idade Moderna, provocou uma reação parecida em alguns elitistas. Eles achavam que a difusão maciça de livros provocaria a banalização da cultura. Aconteceu o oposto. Em retrospecto, pode-se dizer que a difusão de conhecimento é invariavelmente um fenômeno positivo. Com a internet, é evidente que a humanidade ganhou nesse quesito. A dúvida diz respeito àquilo que perdemos. Algo que um dia poderá parecer tão ridículo quanto as palavras de Sócrates sobre a escrita – ou tão essencial quanto o resto de suas ideias.

Fonte: adaptado de: CAIRO, Alberto; MOON, Peter; SORG, Letícia. OLIVEIRA, M. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2011/10/internet-faz-mal-aocerebro.html>>. Acesso em: 20 abril de 2016.

Sobre os aspectos gramaticais e seus respectivos contextos, analise as afirmativas.

- I. As aspas são empregas como recurso para marcar transcrição da fala do autor americano (1.^º parágrafo).
- II. O uso dos dois pontos indica inserção de uma explicação que vem na sequência (1.^º parágrafo).
- III. ‘Por exemplos’ deveria estar entre vírgulas, pois é um aposto explicativo (3.^º parágrafo).

IV. Os travessões poderiam ser substituídos por parênteses ou vírgulas sem prejuízo ao sentido da frase (4.º parágrafo).

São **CORRETAS** as afirmativas:

- a) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.

16. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Agente Comunitário de Saúde - PSF

SUA MEMÓRIA FICA ARMAZENADA NA MENTE DOS SEUS MELHORES AMIGOS

Do mesmo jeito que você parou de decorar o telefone dos outros por causa do seu celular, seu cérebro deleta informações porque sabe que pode dar um “Google” na memória dos seus amigos.

Como se mede uma amizade? Você pode pensar nos seus melhores amigos como aqueles que estão há mais tempo com você, aqueles que vê com mais frequência ou com quem divide mais segredos. Mas pesquisadores americanos concluíram que a melhor forma de prever a qualidade da relação entre amigos é a interdependência de memória.

Para simplificar, pense no seu celular. Se você nasceu antes dos aparelhos se tornarem populares, é bem capaz de ter decorado números importantes de telefone. Depois que surgiram os contatos na telinha, essas lembranças praticamente sumiram.

Isso é porque o cérebro otimiza a sua memória: se existe uma fonte confiável de informação, ele não vai gastar energia armazenando tudo. O que ele aprende é o melhor atalho para conseguir aqueles dados.

Só que isso não acontece só com seu celular – acontece com os amigos também. Sabe aquela história engraçada sobre vocês que seu melhor amigo conta de um jeito muito mais completo? Seu cérebro se dá o direito de esquecer os detalhes extras, porque sabe que pode contar com alguém para lembrá-los caso seja necessário.

Em uma pesquisa recente, psicólogos entrevistaram jovens sobre os seus melhores amigos e a forma como eles trocavam memórias e conhecimento. Isso fazia mais diferença na intimidade entre eles do que a quantidade de tempo que passou desde que se conheceram.

Um detalhe interessante é que esse fenômeno foi percebido antes em casais de velhinhos. A memória deles se tornava naturalmente defeituosa com a idade, mas quando estavam juntos, a habilidade de recordar fatos autobiográficos aumentava muito – por causa desse sistema de recordações interdependentes. Como um quebra-cabeça, cada um adicionava um pedacinho.

Os pesquisadores acreditam que é por isso que, com frequência, se um idoso tem Alzheimer ou morre, a memória do seu cônjuge também sofre um baque grande: é como se parte da “fonte das memórias” secasse.

Por último, os pesquisadores também descobriram que a memória conectada varia de acordo com o gênero. Quando duas pessoas do mesmo gênero são amigas, elas tendem a lembrar de assuntos parecidos – assim, uma reforça a memória da outra. Já entre gêneros opostos, as pessoas tendem a lembrar de fatos de diferentes áreas. Daí, o conhecimento de um é complementar ao do outro.

Com isso tudo, a hipótese dos especialistas é que você provavelmente deixe de aprender algumas coisas nas quais seus amigos já são bons. Se um deles sabe muito sobre vinho, é possível que você aprofunde seus conhecimentos sobre cerveja – e ligue para ele quando

precisar de uma indicação de uva. No fundo, para ser especialista em tudo, basta ser próximo de pessoas que manjem daquilo que você não sabe.

(LEONARDI, Ana Carolina. Revista Superinteressante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/comportamento/sua-memoria-fica-armazenadana-mente-dos-seus-melhores-amigos/>. Acesso em: 11/11/2016. Adaptado.)

No trecho “Isso é porque o cérebro otimiza a sua memória: se existe uma fonte confiável de informação, ele não vai gastar energia armazenando tudo.” (3º§), os dois-pontos (:) têm como propósito

- a) esclarecer algo.
- b) anunciar uma ideia acessória.
- c) indicar informação dispensável.
- d) marcar uma pausa de longa duração.

17. COVEST-COPSET - 2019 - UFPE - Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais

A música é uma forma de comunicação utilizada como um canal, em que é possível transmitir uma mensagem de forma sutil, eficiente e agradável, seja apenas para o prazer do ouvinte ou para influenciá-lo a tomar determinadas ações ou atitudes esperadas pelo anunciante – além de poder ajudar na construção de uma marca e estreitar sua relação com o consumidor.

Um ótimo exemplo é o da Coca-Cola. Com tom alegre e inspirador em suas campanhas, a marca tenta passar uma mensagem que desperte a empatia – não só a seus potenciais clientes, mas a todos que assistem a seu filme.

É fácil perceber que a trilha sonora de um filme, se mudada, pode dar um sentido totalmente diferente à cena. É assim no cinema e também na publicidade, por isso a escolha da música certa é tão importante para o trabalho publicitário.

Disponível em: <https://plugcitarios.com/blog/2017/03/24/importancia-da-musica-na-publicidade>. Acesso em 15/09/2019. Adaptado

Releia o trecho: “seja apenas para o prazer do ouvinte ou para influenciá-lo a tomar determinadas ações ou atitudes esperadas pelo anunciante – além de poder ajudar na construção de uma marca e estreitar sua relação com o consumidor.” O travessão foi empregado para:

- a) sinalizar a introdução da síntese de uma sequência de ideias.
- b) introduzir um segmento explicativo, sem o qual todo o trecho perderia o sentido.
- c) inserir uma pausa, que dá ênfase ao segmento que vem em seguida.
- d) marcar com clareza a delimitação entre duas vozes enunciativas diferentes.
- e) indicar que o segmento final é menos informativo do que o anterior.

18. VUNESP - 2018 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional - Ciências Contábeis

Leia o texto, para responder à questão.

O VALOR DA MENTIRA

Durante o conclave de 1522, que terminaria por ungir Adriano VI em papa, as estátuas no entorno da Piazza Navona, no centro de Roma, passaram a amanhecer com pequenos pedaços de papel pregados. Eram textos de autoria do escritor e poeta Pietro Aretino (1492-1556), já então uma das mais conhecidas “penas de aluguel” da Itália. Com seu estilo satírico e mordaz, inteligente e ferino, Aretino dedicava-se a atacar um por um dos cardeais que poderiam vir a ser o novo papa. Os ataques eram financiados pelo cardeal Giulio de Medici, que acabou

se tornando o papa Clemente VII um ano depois, com a morte de Adriano VI. A partir daí, o gênero dos “panfletos difamatórios” ficou conhecido como “pasquim”. Aretino transformou a difamação em negócio e fez fortuna com os jornalecos.

Em 2016, as mentiras veiculadas com o objetivo de beneficiar um indivíduo ou um grupo – ou simplesmente franquear ao seu disseminador o prazer de manipular multidões – ganharam o nome de *fake news*. Aquele foi o ano em que o mundo se surpreendeu com a vitória do Brexit no Reino Unido e também o ano em que, nos Estados Unidos, as redes sociais foram infestadas por textos que diziam que a então candidata democrata, Hillary Clinton, havia enviado armas para o Estado Islâmico, ou que o papa Francisco declarara apoio ao rival dela, o hoje presidente Donald Trump.

Nas *fake news* não cabem relativismos nem discussões filosóficas sobre o conceito de “verdade” – trata-se, pura e simplesmente, de informações deliberadamente enganosas. São lorotas destinadas a ludibriar os incautos, ou os nem tão incautos assim, ávidos por pendurar seus argumentos em fatos que não podem ser comprovados. O suposto desconhecimento de uns, aliado ao oportunismo de outros, ampliou o significado da expressão de forma a adequá-lo a demandas de ocasião. Em prática recém-inaugurada, a expressão *fake news* passou a ser usada por poderosos para classificar tudo o que a imprensa profissional publica a respeito deles e que lhes desagrada – apesar de ser invariavelmente verdadeiro. Ajuda no sucesso dessa estratégia maliciosa a popularidade dos novos meios de comunicação nascidos com a internet.

(Anna Carolina Rodrigues, *Veja*, 26.10.2018. Adaptado)

É correto afirmar que, nas três passagens em que há emprego de travessão (2º e 3º parágrafos), esse sinal de pontuação introduz

- a) referência a fatos historicamente determinados, o que se constata pela menção ao surgimento das *fake news* e seu uso nos dias de hoje.
- b) pontos de vista generalizados acerca das *fake news*, haja vista sua disseminação pelo mundo todo, o que se constata pela menção ao reino Unido e aos EUA.
- c) conclusões da autora acerca das *fake news*, especialmente pela menção ao uso delas em favor da busca da veracidade dos fatos.
- d) manifestação do ponto de vista da autora, o que é reforçado pelo emprego dos termos “simplesmente”, “deliberadamente” e “invariavelmente”.
- e) expressão de imparcialidade em relação à maledicência nas redes sociais, o que se constata pelo emprego de termos como “manipular” e “engonosas”.

19. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Gestor Municipal de Contrato

OS SONS E O CÉREBRO

Antes mesmo de nascer, o bebê já é capaz de escutar. A partir do quinto mês de gestação, ele ouve as batidas do coração da mãe (além de todos os outros barulhos do organismo) e reconhece a voz dela. E reage a esses estímulos, virando a cabeça, chutando ou mexendo os braços, além de ficar com o coração batendo mais rápido. O bebê nasce, cresce, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam sensações, emocionam e movimentam.

Desde os tempos mais remotos, o homem percebeu todo esse potencial. Usando os materiais que tinha à disposição (pedras, ossos, madeiras, o próprio corpo e a voz), ele foi combinando sons e silêncios das mais diversas maneiras. Assim surgiu a música. Em sua origem, ela era usada para venerar a natureza e os deuses e para conectar o ser humano com forças maiores, envolvendo realidade, magia e crenças. Até hoje ela é responsável pela criação dos mais diferentes sentidos e significados.

Mas por que a música mexe tanto com o ser humano? O som é uma vibração que se propaga no ar, formando ondas sonoras que são captadas por nosso sistema auditivo. Depois de transformadas em impulsos elétricos, elas viajam pelos neurônios até o cérebro, onde são interpretadas. Lá, elas chegam primeiro a uma região onde são processadas as emoções e os sentimentos, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão. E, quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápidos.

Por isso, o pesquisador americano *Howard Gardner*, autor da teoria das inteligências múltiplas, afirma que a habilidade musical é tão importante quanto a logicomatemática e a linguística por auxiliar outros tipos de raciocínio. Pesquisas na área de neurociências comprovam que a memória, a imaginação e a comunicação verbal e corporal ficam mais aguçadas nas pessoas que escutam, estudam e praticam música.

A música é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, mas não somente por essas características. A maior razão é ele poder aprender a sentir, a expressar e a pensar as manifestações sonoras, tão presentes no cotidiano e sempre em constante transformação. As imagens de instrumentos e os diversos ritmos e notações musicais podem ser relacionados com outras manifestações culturais, como a dança e o teatro, e permitem uma análise global da evolução do pensamento humano e suas manifestações.

(Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/sons-cerebro-514711.shtml>)

“O bebê nasce, cresce, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam sensações, emocionam e movimentam.” (1º§) O uso de dois pontos no trecho anterior justifica-se por anunciar:

- a) Uma citação.
- b) Um esclarecimento.
- c) Uma enumeração explicativa.
- d) Uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado.

20. UEG - 2018 - Prefeitura de Iporá - GO - Professor de Geografia

Leia o texto a seguir para responder à questão

1 Uma pergunta que ouço com frequência é: "Você acha que os jovens estão prontos para fazer um
2 mundo melhor?" Detesto quando me perguntam isso. Já disse antes, e reitero, que não confio em quem diz
3 querer construir um mundo melhor, mas aqui a coisa vai mais longe.

4 Vou responder para você diretamente se os jovens estão prontos para fazer um mundo melhor. E,
5 adianto, a suspeita de que minha "amostra" é viciada é uma suspeita, ela sim, viciada. O universo de
6 jovens com quem converso hoje vai além da sala de aula imediata, devido às redes sociais, principalmente.
7 Várias classes sociais. E mais: não precisa ser um gênio para saber o que ocupa as mentes dos mais
8 jovens nesse mundo sem Deus em que vivemos.

9 Não, os jovens não estão preparados para fazer um mundo melhor. Nenhum jovem nunca esteve.
10 Essa ideia é um fetiche de alguns poucos jovens dos anos 1960 e adjacências. Ou de artistas que fazem
11 desse fetiche seu mercado de consumo.

12 Os jovens estão com medo, e com razão. Querem estágios, mas, cada vez mais, as empresas
13 querem que eles trabalhem de graça ou, as mais "descoladas", que eles (quase) paguem para estagiari
14 nelas. A ideia é que eles estariam ganhando experiência e a chance, divina, de conviver com profissionais
15 superbacanas.

16 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para o mercado de trabalho e sabem o que os
17 espera, à medida que o capitalismo se faz chinês. Hoje você tem emprego, amanhã quem sabe. Os
18 horários são flexíveis. Que legal! Trabalhe o tempo todo, 24/7 (24 horas por dia), via WhatsApp, Facebook,
19 o diabo a quatro.

20 Os jovens estão com medo, e com razão. Não se pode confiar em vínculos afetivos duradouros. O
21 egoísmo é a grande revolução moral moderna. Quase todo mundo é instrumental (termo chique para
22 interesseiro). As pessoas não confiam umas nas outras porque estão mais "críticas". Todo mundo quer
23 serviços e direitos. Generosidade é um termo desconhecido no mundo em que os jovens habitam.

24 Os elementos naturais desse mundo são a demanda, a exigência, o ressentimento e a raiva. Além,
25 claro, da intolerância para qualquer coisa fora da "cartilha do bem" que enfiam goela abaixo desses jovens
26 nas escolas, que são mais igrejas do que outra coisa.

27 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para os mais velhos e veem um bando de gente
28 imatura fingindo que tem 25 anos mentais. O culto do retardamento mental como forma de autonomia.

29 E quem adora atormentar esses coitados, cobrando deles o que é impossível entregar? Gente
30 chata que acha que fracassou na vida e, por isso, vive sonhando com um mundo melhor, em que ele ou ela
31 pudesse ter a felicidade que não conseguiu ter na sua vida, que já passou em alguma medida. Falam
32 coisas como "ensinar aos jovens amar e respeitar a todos", como se todo mundo de fato "merecesse" ser
33 amado no mundo.

34 O ódio, o desencanto, a desesperança têm seu lugar no panteão de reações possíveis na vida. E
35 você não é, necessariamente, um fracassado porque se ressente de ter sido derrotado pela máquina do
36 mundo. A máquina do mundo tritura esperanças, projetos e corpos a cada dia mais e de modo mais veloz.

37 Essa velocidade é, exatamente, o que os jovens sentem na pele. Correm como podem atrás de
38 uma promessa que jamais acontecerá: a realização da tal vida equilibrada entre "valores" que transcendem
39 o mundo material e as escandalosas provas evidentes de que serão julgados pelos critérios mais cruéis
40 que regem qualquer alma que vise ao lucro.

PONDÉ, Luiz Felipe. Deixemos os jovens em paz. *O Popular*. Goiânia, 11 set. 2017. p. 3. (Adaptado).

No último parágrafo (linha 38), o sinal de pontuação dois pontos é empregado para introduzir

- a) uma citação
- b) uma enumeração
- c) um esclarecimento
- d) um discurso indireto
- e) uma dúvida inflexiva

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Errado
4. Errado
5. Errado
6. Certo
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. D
12. A
13. D
14. D
15. D
16. A
17. C
18. D
19. C
20. C

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 Em tempos pré-modernos, os humanos experimentaram uma espantosa variedade de modelos econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos engrenagens de uma única linha de produção global. Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era

22 que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam
antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era
bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer,
25 faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto,
Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos,
onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos
28 idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos
muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o
corpo é formado por células, que doenças são causadas por
31 patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Yuval Noah Harari. 21 lições para o século 21. Trad. Paulo Geiger. 1.^a ed.
São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 138-41 (com adaptações).

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto acima, julgue o item a seguir.

No período em que se insere, o trecho “Médicos (...) ameríndios” (l. 15 a 17) funciona como aposto enumerativo de “todo” (l.17), o que justifica o emprego do travessão no período.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o aposto enumerativo não faz referência a palavra “todo”, mas sim, a palavra “especialistas”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios – todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições...”

Todo trecho “Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios” é uma enumeração, então exerce a função de aposto enumerativo, porém não é da palavra “todo”. A palavra “todo” é um adjunto adnominal ligado ao sujeito “todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas...”.

O uso do travessão é necessário para separar a enumeração do sujeito e o aposto enumerativo faz referência ao termo “especialistas”.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - BNB - Especialista Técnico - Analista de Sistema

1 Sentado na salinha da rua de São Bernardo, Chico
 Bento conversava com Conceição e a avó sobre o futuro, o seu
 incerto futuro que a perversidade de uma seca entregara aos
 4 azares da estrada e à promiscuidade miserável dum
 abarracamento de flagelados.

7 Tristemente contou toda a fome sofrida e as
 consequentes misérias.

A morte de Josias, afilhado do compadre Luís
 Bezerra, delegado do Acarape, que lhes tinha valido num dia
 10 bem desgraçado! — a morte do Josias, naquela velha casa de
 farinha, deitado junto de uma trave de aviamento, com a
 barriga tão inchada como a de alguns paroaras quando já estão
 13 para morrer...

E aquele caso da cabra, em que — Deus me perdoe!
 — pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio...

16 E se saíra tão mal, e o homem o tinha posto até de
 sem-vergonha, e ele tão morto, tão sem coragem, que o que fez
 foi ficar agachado, aguentando a desgraça...

19 Os olhos da moça se enchiam de água, e
 comovidamente dona Inácia levantou os óculos, passando o
 lenço pelas pálpebras.

22 O vaqueiro continuou a falar, no mesmo jeito
 encolhido, estirando apenas, uma vez ou outra, o braço
 mirrado, para vergastar o ar numa imagem de miséria mais
 25 aguda, ou de desespero mais pungente...

28 Depois era a fuga do Pedro, e aquela noite na estrada
 em que a mulher, estirada no chão, com o Duquinha de banda,
 todo o tempo arquejou, variando, sem sentidos, como quem
 está para morrer.

31 E ele de cócoras, junto dela, com os dois outros
 meninos agarrados nas pernas, não teve forças nem de se
 mexer, de caçar um recurso, nem de, ao menos, tentar descobrir
 um rancho...

34 Agora, felizmente, estavam menos mal. O de que
 carecia era arranjar trabalho; porque a comadre Conceição bem
 via que o que davam no Campo mal chegava para os meninos.

37 Conceição concordou:

— Eu sei, eu sei, é uma miséria! Mas você assim,
 compadre, tão fraco, lá aguenta um serviço bruto, pesado, que
 40 é só o que há para retirante?!

Ele alargou os braços, tristemente:
 — A natureza da gente é que nem borracha... Havendo
 43 precisão, que jeito? Dá pra tudo...

Rachel de Queiroz. O quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012 (com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o seguinte item.

Seriam preservados a correção gramatical e o sentido original do texto caso os travessões empregados no quarto parágrafo, para efeito de ênfase, fossem substituídos por parênteses ou por vírgulas.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Caso os travessões empregados no quarto parágrafo, fossem substituídos por parênteses ou por vírgulas, não seriam preservados a correção gramatical e o sentido original do texto

SOLUÇÃO COMPLETA

"E aquele caso da cabra, em que – Deus me perdoe! – pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio..."

Os travessões usados no quarto parágrafo, como observamos no trecho acima, introduzem o discurso direto da personagem Chico Bento.

Portanto, a substituição dos travessões por parênteses ou por vírgulas traria prejuízos à correção gramatical e ao sentido original do texto.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - BNB - Analista Bancário

1 O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado,
2 e o preço total agrada. Animado, você digita todas as
3 informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender,
4 observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o
5 banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento
6 virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de
7 uma fraude. Deceptionante, não? É muito comum.

8 A fim de melhorar a experiência dos consumidores em
9 compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de
10 Massachusetts, nos Estados Unidos da América, desenvolveram um sistema baseado em princípios de
11 aprendizagem de máquina.

12 A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude
13 é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona
14 em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações
15 de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina
16 avalia compras reais, levando em consideração os padrões
17 observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos
18 neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto
19 informações sobre características de transações já feitas pelo
20 usuário — como valores médios gastos, horários de compra,
21 uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —,
22 até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada
23 constatação, o programa consegue melhorar os padrões
24 aprendidos.

25 Segundo um arquiteto de *software* de uma empresa
26 não participante do estudo, o modo como a máquina aprende
27 os padrões antes de começar a analisar compras interfere
28 diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. "Se
29 a preparamos apenas para detectar casos de não fraude,
30 podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo
31 assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações
32 apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o
33 outro", detalha.

Correio Braziliense, 1.º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto acima.

No terceiro parágrafo, os travessões isolam trecho que exemplifica “características de transações já feitas pelo usuário”.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o termo isolado pelos travessões não faz exemplificam "características de transações já feitas pelo usuário", mas sim, faz referência ao termo "informações".

SOLUÇÃO COMPLETA

"A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto **informações** sobre características de transações já feitas pelo usuário – **como valores médios gastos, horários de compra, uso do celular, pontos usados, principais estabelecimentos** –, [...]"

Os travessões isolam um trecho que se refere ao termo "informações".

As informações como "valores médios gastos, horários de compra, uso do celular, pontos usados, principais estabelecimentos".

Portanto, a questão está errada,

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Polícia Federal - Papiloscopista Policial Federal

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
2 As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
3 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
4 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton. Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
5 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
6 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
7 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
19 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual. Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
20 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5
(com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que segue.

No fragmento “Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)” (l. 18 e 19) as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo gramatical para o texto.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, as vírgulas do trecho analisado não podem ser substituídas por travessões.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar (...)”

A primeira vírgula separa um adjunto adverbial de modo deslocado.

A segunda vírgula separa duas orações coordenadas assindéticas.

Ou seja, as vírgulas não estão sendo usadas pelo mesmo motivo, não há uma conexão entre as vírgulas. Portanto, a substituição dessas vírgulas por travessões prejudicaria à correção gramatical do texto.

As vírgulas apenas podem ser substituídas por travessões ou parênteses quando estiverem em conexão, ou seja, tenham o mesmo papel.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

1 A construção da ideia de patrimônio cultural se deu
 no bojo de dois processos históricos muito importantes
 para o Ocidente: a constituição dos Estados-nações
 4 europeus e a instituição da história como um campo
 específico de conhecimento. Não é difícil entender essa
 relação íntima entre eles. Para unificar populações,
 7 culturas, territórios, foi preciso elaborar a própria ideia de
 nação, que se fundamenta em alguns elementos
 estruturantes: um conjunto de pessoas que partilha uma
 10 cultura, uma língua, uma origem comum, uma única
 identidade. Nesse contexto, a história foi um poderoso
 elemento de legitimação dessa ideia de nação, pois era
 13 preciso buscar suas origens no passado, evidenciando a
 continuidade, o caráter e a força do povo que a constituía.

A concepção do passado como “herança da nação”
 16 está dada como fundamento mesmo da possibilidade de
 futuro — e, nesse sentido, é necessário preservá-lo,
 garantir a existência de seus vestígios e sinais, para
 19 usufruto das gerações que virão. O Estado, como poder
 legítimo instituído, que zela pelo bem da coletividade,
 torna-se o principal agente nesse processo de guarda da
 22 memória. Com isso, voltamos à ideia de patrimônio: tudo
 aquilo que “restou” do passado, que constitui vestígio das
 experiências vividas e do potencial de criação de um povo,
 25 pode vir a se tornar patrimônio da nação.

Mônica Silvestrin. *Tratando de conceitos*. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio imaterial: fortalecendo o Sistema Nacional*. Brasília: IPHAN, 2014, p. 21-2 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do texto acima.

O sinal de dois-pontos na linha 9 e o travessão na linha 17 foram empregados com a mesma finalidade: introduzir uma enumeração que fornece detalhes acerca do conceito de “nação” explorado no texto.

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os sinais não foram empregados com a mesma finalidade, portanto, a questão está errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. “Para unificar populações, culturas, territórios, foi preciso elaborar a própria ideia de nação, que se fundamenta em alguns elementos estruturantes: um conjunto de pessoas que partilha uma cultura [...]”

2. “A concepção do passado como “herança da nação” está dada como fundamento mesmo da possibilidade de futuro – e, nesse sentido, é necessário preservá-lo [...]”

No trecho 1, temos um aposto enumerativo e que elenca fatores sobre a ideia de nação.

Enquanto que no trecho 2, temos um aposto explicativo e que expõe os motivos sobre a concepção do passado.

Portanto, os sinais de pontuação não foram empregados com a mesma finalidade.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Campo Grande - MS - Procurador Municipal

1 Nunca os litígios estruturais estiveram tão em voga no Brasil. Uma confluência de fatores contribui para tanto. Entre eles, é possível mencionar o avanço na conscientização da luta
 4 pela implementação de direitos — decorrente tanto da amplitude do texto constitucional de 1988 quanto das inovações tecnológicas de comunicação que estendem sua
 7 divulgação —, o crescimento expressivo do número de profissionais do direito dispostos a litigar essa espécie de causas e o deslocamento do eixo de poder em favor do Poder
 10 Judiciário. Garantida sua autonomia, era previsível que o Poder Judiciário, elevado ao papel de guardião do texto constitucional, expandisse sua atuação para searas antes inauditas.
 13 Curiosamente, essa é uma revolução silenciosa, pelo menos do ponto de vista prático: ressalvados casos específicos, boa parte dos operadores envolvidos em um processo relativo
 16 a um litígio estrutural sequer percebe, conscientemente, sua posição. A teoria brasileira sobre o assunto, desenvolvida pelos estudiosos, apesar de existente, ainda não se pode dizer
 19 disseminada.

E. V. D. Lima. *Litígios estruturais: decisão e implementação de mudanças socialmente relevantes pela via processual*. In: Marco Félix Jobim e Sérgio Cruz Arenhart (Org.). *Processos estruturais*, 1.ª ed. Salvador: Editora Juspodivm, v. 1, 2017, p. 369-422 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Os dois-pontos empregados na linha 14 poderiam ser substituídos pelo termo **porquanto** entre vírgulas, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto.
 Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição dos dois pontos (:) pela palavra “porquanto” entre vírgulas, proposta pelo item, não traria prejuízo à correção gramatical nem à compreensão de sentidos do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

Os dois pontos (:) anunciam uma citação, uma enumeração, um esclarecimento ou ainda uma síntese do que se acabou de dizer. Observe-se o fato de que a ideia de se anunciar um esclarecimento pode ser compreendida também como a de anunciar uma explicação, sendo assim, os dois pontos podem ser substituídos, sem acarretar alterações na correção gramatical e dos sentidos do

texto, por qualquer conjunção explicativa. Logo, a colocação da conjunção porquanto não mudaria nem o sentido nem a correção gramatical do texto em questão.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - PGE-PE - Analista Judiciário de Procuradoria

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais, políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

Na linha 12, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O uso dos dois pontos pelo autor do texto não condiz com a finalidade expressa pelo item.

SOLUÇÃO COMPLETA

Os dois pontos (:) são um sinal de pontuação que anunciam uma citação, uma enumeração, um esclarecimento, ou ainda uma síntese do que se acabou de dizer. Contudo, no caso do trecho analisado, eles não cumprem a finalidade descrita pelo item - de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto - e sim a finalidade de introduzir um posicionamento, uma opinião do autor.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Polícia Federal - Perito Criminal Federal - Conhecimentos Básicos - Todas as Áreas

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil profissional não existe na vida real. Toda profissão,
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda educação, treinamento e métodos próprios. A especialização dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem talvez interroga um suspeito e declare “sabemos que a vítima estava com você, pois identificamos o batom dela no seu
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão exatos, e o investigador forense provavelmente não confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento. Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).

Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, bem como o disposto no Manual de Redação da Presidência da República, julgue o item que segue.

Os dois-pontos subsequentes a “técnicas científicas” (l.27) e “relatou” (l.41) foram, ambos, empregados com o objetivo de introduzir um trecho que apresenta um esclarecimento.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A questão está errada, pois apenas um dos empregos do sinal de dois pontos serve para introduzir um esclarecimento.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. "Os programas de investigação criminal de ficção não reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é mostrado no CSI não existe."

2. "Em Knoxville, Tennessee, um policial relatou: "Estou com um homem cujo carro foi roubado."

No trecho 1, como pode ser visto, há de fato um esclarecimento sobre a afirmação dita anteriormente, a estimativa do cientista serve para comprovar o que foi afirmado antes.

Contudo, no trecho 2, não se pode observar um esclarecimento. O sinal de dois pontos serve para introduzir uma citação, o sinal introduz o que foi falado pelo policial.

Portanto, não se pode dizer que os dois empregos do sinal de dois pontos servem para introduzir um esclarecimento.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

¹ Uma das principais características da sociedade contemporânea é a velocidade de suas transformações.

⁴ Esse novo cenário traz um desafio para as cidades: a necessidade de conciliar os novos hábitos de sua população, em constante mutação, com a ocupação territorial, ou seja, com as soluções de habitação, de localização de equipamentos públicos, de mobilidade.

⁷ Essas mudanças são um reflexo da inserção das cidades na economia global, o que aumentou o número de atores (empresas, instituições públicas, associações) envolvidos na condução das políticas públicas.

¹⁰ Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum.

¹³ Há de se pensar em sistemas mais ágeis de governança urbana, em que os cidadãos sejam chamados a participar das decisões para ações de pequena ou grande escala.

¹⁶ Além de todos os desafios impostos pela inconstância e pela fragmentação das demandas sociais, vivemos um divórcio entre política e poder.

¹⁹ Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

²² Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

Vanessa Fernandes Correa e Mauro Sérgio Procópio Calliari. As transformações da cidade contemporânea. In: Preservando o patrimônio histórico – um manual para gestores municipais. São Paulo (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CB2A1BBB, julgue o próximo item.

Seria incorreta a inserção de dois-pontos imediatamente após o trecho “é necessário” (ℓ . 24 e 25).

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, não se pode separar o sujeito do predicado.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano”

O que é necessário? “um novo tipo de planejamento”. O trecho “um novo tipo de planejamento” exerce a função sintática de sujeito da forma verbal “é”, que é classificado como verbo de ligação, e o termo “necessário” exerce a função de predicativo do sujeito.

Como sabemos, não pode haver qualquer sinal de pontuação separando o sujeito do predicado, portanto, a inserção de dois-pontos imediatamente após o trecho “é necessário” seria incorreta.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STJ - Conhecimentos Básicos - Cargos: 7 e 8

- 1 O conceito de direitos humanos assenta em um bem conhecido conjunto de pressupostos, todos eles tipicamente ocidentais: existe uma natureza humana universal que pode ser
- 4 conhecida racionalmente; a natureza humana é essencialmente diferente e superior à restante realidade; o indivíduo possui uma dignidade absoluta e irredutível que tem de ser defendida
- 7 da sociedade ou do Estado; a autonomia do indivíduo exige que a sociedade esteja organizada de forma não hierárquica, como soma de indivíduos livres. Uma vez que todos esses
- 10 pressupostos são claramente ocidentais e facilmente distinguíveis de outras concepções de dignidade humana em outras culturas, teremos de perguntar por que motivo a questão
- 13 da universalidade dos direitos humanos se tornou tão acesamente debatida.

Boaventura de Sousa Santos. Por uma concepção multicultural dos direitos humanos. Internet:<www.dhnet.org.br> (com adaptações).

Acerca do texto acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.

Os dois pontos empregados logo após “ocidentais” (l.3) introduzem uma explicação sobre o porquê de os pressupostos serem considerados tipicamente ocidentais.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que os dois pontos não introduzem uma explicação sobre os pressupostos.

SOLUÇÃO COMPLETA

“O conceito de direitos humanos assenta em um bem conhecido conjuntos de pressupostos, todos eles tipicamente ocidentais: existe uma natureza humana universal que pode ser conhecida racionalmente;”

No trecho analisado, após o uso de dois pontos não se tem uma explicação dos pressupostos, mas sim, uma apresentação de quais são esses pressupostos, ou seja, nesse caso, os dois pontos empregados logo após “ocidentais” não introduzem uma explicação sobre o porquê de os pressupostos serem considerados ocidentais, mas sim, introduzem uma apresentação de quais são esses pressupostos.

11. Instituto Ânima Sociesc - 2017 - CISNORDESTE - SC - Auxiliar Administrativo

A ERA DAS LIVES

Mais conhecidas como lives, as transmissões ao vivo pela internet, que chegaram ao YouTube nos idos anos de 2008, ganharam mais visibilidade do público em geral nos últimos anos. Na sua chegada, o propósito era colocar na internet atrações que antes apenas víamos pela TV. Quase dez anos depois, o cenário é bem diferente.

Esse também foi um espaço ocupado por outro protagonista da mídia tradicional: as marcas. As lives se tornaram uma maneira rápida de falar e ouvir feedback do consumidor – com lançamentos e eventos transmitidos ao vivo é muito fácil perceber a aprovação (ou ausência) do público. Este canal mais direto também ajuda a fortalecer os laços de relacionamento que as marcas tanto almejam com seus clientes.

Os primeiros aplicativos de live (como Meer-kat e Periscope) surgiram no início de 2015 e após um breve momento de sucesso, viram sua queda com a inauguração do mesmo recurso no Facebook, em agosto do mesmo ano. Mesmo com toda a abrangência de uma rede gigantesca a funcionalidade demorou a cair nas graças do povo: somente 9 meses depois de lançada, a primeira live na rede de Mark Zucker-berg viralizou com a carismática americana Candace Payne, dividindo o entusiasmo dela com a máscara de Chewbacca que havia comprado para seu filho.

Após essa demonstração espontânea do poder de alcance da ferramenta, as pessoas passaram a notar que as próprias redes sociais dão mais visibilidade para as lives em detrimento do funcionamento de seus algoritmos – uma transmissão ao vivo chega a mais pessoas seja quando ainda está acontecendo, ou quando é registrada em formato vídeo, também um queridinho das redes sociais.

Essa visibilidade tem seu lado positivo – vários vídeos de bichinhos fofos ou que provam algum tipo de abuso de autoridade e crime – também tem seu lado bizarro – o youtuber russo que fez uma live direto de um caixão – e sombrio – as irmãs que estavam transmitindo uma viagem de carro e acabaram se envolvendo em um acidente fatal. O que nos leva à reflexão: comunicar-se e encontrar espaços de expressão é cada vez mais importante – mas quais são os limites?

Fonte: http://dialogando.com.br/era-das-lives/?current_page=2; acesso em 06/09/2017

Em “O que nos leva à reflexão: comunicar-se e encontrar espaços de expressão é cada vez mais importante – mas quais são os limites?” (último parágrafo) é correto trocar o travessão por:

- a) Ponto e vírgula.
- b) Reticências.
- c) Dois pontos.
- d) Vírgula.
- e) Parênteses.

11. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

No trecho analisado, o travessão pode ser trocado por vírgula.

SOLUÇÃO COMPLETA

"O que nos leva à reflexão: comunicar-se e encontrar espaços de expressão é cada vez mais importante – mas quais são os limites?"

O travessão é usado para acentuar uma explicação (aposto, oração subordinada adjetiva explicativa), uma expressão de realce, ou seja, tem como finalidade enfatizar trechos intercalados de textos, **substituindo o papel da vírgula**.

12. FCC - 2018 - FCRIA-AP - Educador Social - Arte Educador

1. A crônica no Brasil teve alguns autores de grande qualidade literária que também chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga e Nelso Rodrigues logo vêm à mente. Depois deles, o grande cronista famoso do país é, claro, Luis Fernando Verissimo. Ele tem grande percepção para o comportamento social e suas mudanças e semelhanças no passar do tempo, revelando mais sobre a atual classe média brasileira em seus textos do que todos os ficcionistas vivos do país, somados. Seu intimismo não é nostálgico, é reflexivo; ele não precisa rir para que se perceba que está contando uma piada; e jamais deixa de dar sua opinião. Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir.

2. Ivan Lessa diz que a crônica no Brasil tem uma tradição rica porque “somos bons no pinguepongue”. Você concorda? E por que somos bons no pinguepongue? Lessa diz que é porque “gostamos de falar de nós mesmos, contar a vida (íntima) para os outros... – Acho que a crônica pegou no Brasil pelo acidente de aparecerem bons cronistas, como o Rubem Braga, que conquistaram o público. Não existem tantos cronistas porque existia uma misteriosa predisposição no público pela crônica, acho que foram os bons cronistas que criaram o mercado.

3. Você, na verdade, talvez seja o menos “confessional” dos cronistas brasileiros. Difícilvê-lo relatar que foi a tal lugar, com tal pessoa, num dia chuvoso etc. e tal. Por quê? – De certa maneira, o cronista é sempre seu assunto. A crônica não é lugar para objetividade, todos escrevem de acordo com seus preconceitos. Ser mais pessoal, mais coloquial, depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre.

4. Há uma mescla de artigo e crônica nos seus textos, como se você estivesse interessado nas ideias, na reflexão sobre o comportamento humano, e ao mesmo tempo desconfiasse profundamente de generalizações e filosofices. Você é um pensador que “croniqueia” ou um cronista que filosofa? – Prefiro pensar que sou um cronista que às vezes tem teses, mas nunca vai buscá-las muito fundo. O negócio é pensar sobre as coisas, e tentar pensar bem, mas nunca esquecer que nada vai ficar gravado em pedra, ou fazer muita diferença.

5. Você diz que o século XX foi o das “boas intenções derrotadas”. Também foi o século de Frank Sinatra, de Pelé... E o século das listas de melhores do século. Você faria uma lista das dez boas intenções vencedoras? – Este foi o século em que as melhores ideias foram derrotadas. Eu só livraria a escada rolante e o controle remoto.

(Adaptado de: PIZA, Daniel. Entrevista com Luís Fernando Verissimo. São Paulo: Contexto, São Paulo, 2004, ed. digital.)

As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.

- I. Em ... chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga... (1º parágrafo), o ponto final pode ser substituído por dois-pontos, uma vez que se elencam exemplos do que foi dito anteriormente.
- II. Em Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir (1º parágrafo), as vírgulas podem ser substituídas por travessões, uma vez que isolam um aposto.

III. Com as devidas alterações, o ponto final em ...*depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo para o sentido e a correção.

Está correto o que consta APENAS de

- a) I e III.
- b) I.
- c) II e III.
- d) I e II.
- e) III.

12. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Apenas as assertivas I e III estão corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. Em ... *chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga...* (1º parágrafo), o ponto final pode ser substituído por dois-pontos, uma vez que se elencam exemplos do que foi dito anteriormente. (CORRETO)

II. Em *Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir* (1º parágrafo), as vírgulas podem ser substituídas por travessões, uma vez que isolam um aposto. (INCORRETO)

- Nesse caso, as vírgulas não isolam aposto, mas sim, separam termos de mesma função sintática. Ele fala sobre SUAS INFLUÊNCIAS, MÉTODOS E ASSUNTOS. Os termos em destaque exercem a função de complemento verbal.

É importante observarmos que a frase não está na ordem direta, isso também admite uso de vírgula.

III. Com as devidas alterações, o ponto final em ...*depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo para o sentido e a correção. (CORRETO)

13. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2017 - Prefeitura de Itatiaiuçu - MG - Professor P1

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder à questão.

QUANDO NASCE UMA LÍNGUA NOVA?

A grande maioria das pessoas acredita que definir o que seja uma “língua” é algo fácil e cômodo, e que os linguistas sabem com precisão onde termina uma língua e onde começa outra. Nada mais distante da verdade! Isso porque a definição de “língua” escapa das mãos dos linguistas — que há séculos confessam ser impossível enunciá-la — e vai pousar no terreno pantanoso daquilo que se chama ideologia. Sim, a definição do que é uma “língua” tem

muitíssimo mais a ver com questões políticas, religiosas, identitárias, etc. do que com questões propriamente linguísticas, isto é, fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, etc. Basta ver o que acontece mundo afora. Muitos modos de falar exatamente iguais recebem nomes diferentes por razões ideológicas profundas. Os linguistas sempre reconheceram a existência de uma língua chamada servo-croata, com um mesmo sistema fonológico e gramatical. Mas depois da sangrenta demolição da Iugoslávia, essa língua passou a receber nada menos do que quatro nomes diferentes: sérvio, croata, bósnio e montenegrino. Cada novo Estado surgido do desmonte da antiga federação faz questão agora de ter sua língua própria, com nome próprio. As antigas e fundas rivalidades étnicas e religiosas impedem qualquer unidade na designação das “línguas”.

Por outro lado, modos de falar totalmente diferentes podem receber o mesmo nome. O caso clássico é o do “árabe”. Um falante do árabe marroquino praticamente não entenderá o que um falante do árabe saudita tentar lhe dizer. É o mesmo que acontece, por exemplo, se um brasileiro e um italiano tentarem se comunicar cada um na sua língua. No entanto, todos os modos de falar dos países chamados “árabes” recebem o mesmo nome (“árabe”, é claro), apesar de profundas diferenças. É que a única língua digna de estudo nesses países é o chamado “árabe clássico”, a língua em que foi escrito o Corão, no século VII. Usando esse “árabe clássico”, pessoas letreadas dos diferentes países “árabes” conseguem se entender.

BAGNO, Marcos. Quando nasce uma nova língua? *Blog da Parábola Editorial*. Disponível em: <<https://goo.gl/DYKgb5>>. Acesso em: 4 ago. 2017 (Fragmento adaptado).

Releia o trecho a seguir:

“Isso porque a definição de “língua” escapa das mãos dos linguistas — que há séculos confessam ser impossível enunciá-la — e vai pousar no terreno pantanoso daquilo que se chama *ideologia*.”

Em relação ao uso dos travessões nesse trecho, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Podem ser substituídos por parênteses.
- b) Foram utilizados para assinalar uma expressão intercalada.
- c) Podem ser substituídos por vírgulas.
- d) Foram utilizados para marcar mudança de interlocutor.

13. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os travessões não foram usados para marcar uma mudança de interlocutor, portanto, a alternativa D é incorreta.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Isso porque a definição de “língua” escapa das mãos dos linguistas — que há séculos confessam ser impossível enunciá-la — e vai pousar no terreno pantanoso daquilo que se chama *ideologia*.”

- A) No trecho em análise, os travessões podem ser substituídos por parênteses sem causar prejuízos ao sentido original do texto ou à correção textual.
- B) Os travessões introduzem, no trecho analisado, uma expressão intercalada.

- C) No trecho em análise, os travessões podem ser substituídos por vírgulas sem causar prejuízos ao sentido original do texto ou à correção textual.
 D) Não há mudança de interlocutor no trecho analisado.

14. COPESE - UFT - 2016 - Prefeitura de Guaraí - TO - Assistente Social

Leia as assertivas a seguir e marque a alternativa **INCORRETA** quanto ao uso da pontuação.

- a) Em: "Ela se chama Carolina; ele, Armando ". O uso do ponto e vírgula separa as partes da sentença, sendo que uma delas encontra-se subdividida por uma vírgula.
 b) Em: "O pronunciamento do chefe foi contudente: não haverá aumento salarial". O uso dos dois pontos essencial um esclarecimento, uma sintética do que foi dito.
 c) Em: "Se não fosse ele, outros seriam: serralheiros, carpinteiros, pedreiros". O uso dos dois pontos indica uma enumeração explicativa.
 d) Em: "A criança, não sabe mostrar-se feliz e animada com a festa". O emprego da vírgula é usado para separar sujeito e verbo.

14. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Não se pode separar sujeito e predicado por vírgula, portanto, a alternativa D é incorreta.

SOLUÇÃO COMPLETA

O sujeito "A criança" não pode ser separado da forma verbal "sabe" por uma vírgula. O sujeito e o predicado não podem ser separados por uma vírgula.

A) Em: "Ela se chama Carolina; ele, Armando ". O uso do ponto e vírgula separa as partes da sentença, sendo que uma delas encontra-se subdividida por uma vírgula. (Correto. A vírgula foi usada para marcar o zeugma).

B) Em: "O pronunciamento do chefe foi contudente: não haverá aumento salarial". O uso dos dois pontos essencial um esclarecimento, uma sintética do que foi dito. (Correto. O dois pontos esclarece o que foi o pronunciamento do chefe).

C) Em: "Se não fosse ele, outros seriam: serralheiros, carpinteiros, pedreiros". O uso dos dois pontos indica uma enumeração explicativa. (Correto)

15. COPESE - UFT - 2016 - Prefeitura de Guaraí - TO - Assistente Administrativo

A INTERNET FAZ MAL AO CÉREBRO?

O escritor americano Nicholas Carr sentiu que algo estranho ocorria com **ele há** uns cinco anos. Leitor insaciável, percebeu que já não era capaz de se concentrar na leitura como antes. Na verdade, sua ansiedade disparava diante de qualquer tarefa que exigisse concentração – seus olhos procuravam a tela do computador ou do celular. O impulso de espiar na internet era quase incontrolável, diz ele. "Sentia que estava forçando meu cérebro a voltar para o texto", afirma. "A leitura profunda, antes tão natural para mim, tinha se transformado numa luta." Tal

afirmação abre o livro *Os superficiais – O que a internet está fazendo com nossos cérebros*. Nele, Carr faz uma acusação seriíssima: a exposição constante às mídias digitais está mudando, para pior, a forma como pensamos. Ele e **um punhado de** autores respeitáveis acreditam que, por causa do uso **excessivo** de computadores e de outros aparelhos digitais, nosso cérebro é alterado e estamos nos tornando menos inteligentes, mais superficiais e imensamente distraídos – o inverso de tudo aquilo que fez de nós a espécie mais bem-sucedida do planeta Terra.

Bauerlein, professor na Universidade Emory, na Geórgia, supervisiona estudos sobre a vida cultural americana. Ele acredita que as novas gerações, educadas sob a influência das mídias digitais, são formadas por narcisistas despreparados para pensar em profundidade sobre qualquer assunto. Ele diz que uma pesquisa de 2006 com mais de 81 mil estudantes americanos de ensino médio detectou que 90% deles “**leem ou estudam**” menos de cinco horas por semana – embora passem “pelo menos” seis horas navegando na internet e um período equivalente assistindo à TV ou jogando videogame. “Indivíduos que não sabem praticamente nada de história, que nunca leram um livro nem visitaram um museu não **têm** mais do que se envergonhar. Tornaram-se comuns”, afirma.

Se as críticas ao uso dos computadores partissem apenas de intelectuais preocupados com a ruptura de padrões tradicionais, não haveria problemas. Professores se queixando da preguiça de seus alunos era comum nos séculos XX e XIX e, certamente, antes disso. Esse tipo de evidência circunstancial pode ser facilmente contestado **por exemplos** contrários, que existem abundantemente, mostrando que há milhões de jovens concentrados que leem e estudam com **afinco**. Mas os críticos vão além das velhas reclamações. Experimentos como o do professor de comunicação Clifford Nass, da Universidade Stanford, são mais difíceis de rechaçar. Eles sugerem que pessoas acostumadas ao funcionamento multitarefa do computador – que permite fazer várias coisas ao mesmo tempo – tendem a imitar a máquina, **tocando** várias atividades ao mesmo tempo. Escrevem, falam ao telefone, consultam a internet, ouvem música. Tudo simultaneamente, ou quase. As consequências são perversas. Elas erram, ficam irritadas por quase nada e qualquer estímulo as distrai. O estudo mostra que, quanto mais a pessoa se julga eficiente fazendo várias coisas ao mesmo tempo, pior ela as faz. E, quando é necessário que se concentrem numa única atividade por longo tempo, elas precisam de muito mais esforço.

Ainda que a internet cobre um preço de seus usuários, como afirma o neurocientista Damásio, as críticas a seu uso ignoram um efeito positivo de sua disseminação: a conexão intelectual de milhões de pessoas que, de outra forma, não seria possível. Ela tem potencial de mexer com a inteligência do planeta inteiro. As redes sociais às quais nos integramos – reais ou virtuais – exercem uma influência considerável sobre nosso desenvolvimento individual. Como sabem os pedagogos, um ambiente estimulante aumenta a possibilidade de que a inteligência se desenvolva. Muitas das grandes ideias não nasceram de mentes privilegiadas trabalhando em laboratórios silenciosos. Nas palavras de Steven Johnson, autor de “De onde vêm as boas ideias”, elas “emergem de espaços de conexões, da colisão entre diferentes visões, sensibilidades e especializações”. Não é por acidente que a maior parte da inovação científica e tecnológica do último milênio tenha sido produzida em centros urbanos abarrotados e cheios de distrações.

A desconfiança em relação às inovações é uma constante humana. Sempre recebemos as novas tecnologias com um misto de esperança e receio. Há 2.400 anos, o pensador grego Sócrates temia que a escrita acabasse com a memória das pessoas. Ele previu que a possibilidade de registrar pensamentos por meio de símbolos sobre uma tábua de cera levaria a um enfraquecimento da mente e do raciocínio. O surgimento da imprensa de Gutemberg, na Europa da Idade Moderna, provocou uma reação parecida em alguns elitistas. Eles achavam que a difusão maciça de livros provocaria a banalização da cultura. Aconteceu o oposto. Em retrospecto, pode-se dizer que a difusão de conhecimento é invariavelmente um fenômeno positivo. Com a internet, é evidente que a humanidade ganhou nesse quesito. A dúvida diz

respeito àquilo que perdemos. Algo que um dia poderá parecer tão ridículo quanto as palavras de Sócrates sobre a escrita – ou tão essencial quanto o resto de suas ideias.

Fonte: adaptado de: CAIRO, Alberto; MOON, Peter; SORG, Letícia. OLIVEIRA, M. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2011/10/internet-faz-mal-aocerebro.html>>. Acesso em: 20 abril de 2016.

Sobre os aspectos gramaticais e seus respectivos contextos, analise as afirmativas.

I. As aspas são empregas como recurso para marcar transcrição da fala do autor americano (1.º parágrafo).

II. O uso dos dois pontos indica inserção de uma explicação que vem na sequência (1.º parágrafo).

III. 'Por exemplos' deveria estar entre vírgulas, pois é um aposto explicativo (3.º parágrafo).

IV. Os travessões poderiam ser substituídos por parênteses ou vírgulas sem prejuízo ao sentido da frase (4.º parágrafo).

São **CORRETAS** as afirmativas:

- a) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.

15. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

As afirmativas I, II e IV estão corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. As aspas são empregas como recurso para marcar transcrição da fala do autor americano (1.º parágrafo). (CORRETO)

II. O uso dos dois pontos indica inserção de uma explicação que vem na sequência (1.º parágrafo). (CORRETO)

III. 'Por exemplos' deveria estar entre vírgulas, pois é um aposto explicativo (3.º parágrafo). (INCORRETO)

"Esse tipo de evidência circunstancial pode ser facilmente contestado **por exemplos** contrários"

- A vírgula não pode ser usada entre a locução verbal de voz passiva e o agente da passiva.

IV. Os travessões poderiam ser substituídos por parênteses ou vírgulas sem prejuízo ao sentido da frase (4.º parágrafo). (CORRETO)

16. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Agente Comunitário de Saúde - PSF

SUA MEMÓRIA FICA ARMAZENADA NA MENTE DOS SEUS MELHORES AMIGOS

Do mesmo jeito que você parou de decorar o telefone dos outros por causa do seu celular, seu cérebro deleta informações porque sabe que pode dar um “Google” na memória dos seus amigos.

Como se mede uma amizade? Você pode pensar nos seus melhores amigos como aqueles que estão há mais tempo com você, aqueles que vê com mais frequência ou com quem divide mais segredos. Mas pesquisadores americanos concluíram que a melhor forma de prever a qualidade da relação entre amigos é a interdependência de memória.

Para simplificar, pense no seu celular. Se você nasceu antes dos aparelhos se tornarem populares, é bem capaz de ter decorado números importantes de telefone. Depois que surgiram os contatos na telinha, essas lembranças praticamente sumiram.

Isso é porque o cérebro otimiza a sua memória: se existe uma fonte confiável de informação, ele não vai gastar energia armazenando tudo. O que ele aprende é o melhor atalho para conseguir aqueles dados.

Só que isso não acontece só com seu celular – acontece com os amigos também. Sabe aquela história engraçada sobre vocês que seu melhor amigo conta de um jeito muito mais completo? Seu cérebro se dá o direito de esquecer os detalhes extras, porque sabe que pode contar com alguém para lembrá-los caso seja necessário.

Em uma pesquisa recente, psicólogos entrevistaram jovens sobre os seus melhores amigos e a forma como eles trocavam memórias e conhecimento. Isso fazia mais diferença na intimidade entre eles do que a quantidade de tempo que passou desde que se conheceram.

Um detalhe interessante é que esse fenômeno foi percebido antes em casais de velhinhos. A memória deles se tornava naturalmente defeituosa com a idade, mas quando estavam juntos, a habilidade de recordar fatos autobiográficos aumentava muito – por causa desse sistema de recordações interdependentes. Como um quebra-cabeça, cada um adicionava um pedacinho.

Os pesquisadores acreditam que é por isso que, com frequência, se um idoso tem Alzheimer ou morre, a memória do seu cônjuge também sofre um baque grande: é como se parte da “fonte das memórias” secasse.

Por último, os pesquisadores também descobriram que a memória conectada varia de acordo com o gênero. Quando duas pessoas do mesmo gênero são amigas, elas tendem a lembrar de assuntos parecidos – assim, uma reforça a memória da outra. Já entre gêneros opostos, as pessoas tendem a lembrar de fatos de diferentes áreas. Daí, o conhecimento de um é complementar ao do outro.

Com isso tudo, a hipótese dos especialistas é que você provavelmente deixe de aprender algumas coisas nas quais seus amigos já são bons. Se um deles sabe muito sobre vinho, é possível que você aprofunde seus conhecimentos sobre cerveja – e ligue para ele quando precisar de uma indicação de uva. No fundo, para ser especialista em tudo, basta ser próximo de pessoas que manjam daquilo que você não sabe.

(LEONARDI, Ana Carolina. Revista Superinteressante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/comportamento/sua-memoria-fica-armazenada-na-mente-dos-seus-melhores-amigos/>. Acesso em: 11/11/2016. Adaptado.)

No trecho “Isso é porque o cérebro otimiza a sua memória: se existe uma fonte confiável de informação, ele não vai gastar energia armazenando tudo.” (3º§), os dois-pontos (:) têm como propósito

- a) esclarecer algo.
- b) anunciar uma ideia acessória.
- c) indicar informação dispensável.
- d) marcar uma pausa de longa duração.

16. GABARITO LETRA A**SOLUÇÃO RÁPIDA**

No trecho em análise, o uso de dois pontos serve para esclarecer algo.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Isso é porque o cérebro optimiza a sua memória: se existe uma fonte confiável de informação, ele não vai gastar energia armazenando tudo."

O trecho "se existe uma fonte confiável de informação, ele não vai gastar energia armazenando tudo" existe para esclarecer a afirmação de que "o cérebro optimiza a sua memória".

O sinal de pontuação dois pontos não é usado com as funções especificadas nas alternativas B, C e D.

17. COVEST-COPSET - 2019 - UFPE - Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais

A música é uma forma de comunicação utilizada como um canal, em que é possível transmitir uma mensagem de forma sutil, eficiente e agradável, seja apenas para o prazer do ouvinte ou para influenciá-lo a tomar determinadas ações ou atitudes esperadas pelo anunciante – além de poder ajudar na construção de uma marca e estreitar sua relação com o consumidor.

Um ótimo exemplo é o da Coca-Cola. Com tom alegre e inspirador em suas campanhas, a marca tenta passar uma mensagem que desperte a empatia – não só a seus potenciais clientes, mas a todos que assistem a seu filme.

É fácil perceber que a trilha sonora de um filme, se mudada, pode dar um sentido totalmente diferente à cena. É assim no cinema e também na publicidade, por isso a escolha da música certa é tão importante para o trabalho publicitário.

Disponível em: <https://plugcitos.com/blog/2017/03/24/importancia-da-musica-na-publicidade>. Acesso em 15/09/2019. Adaptado

Releia o trecho: "seja apenas para o prazer do ouvinte ou para influenciá-lo a tomar determinadas ações ou atitudes esperadas pelo anunciante – além de poder ajudar na construção de uma marca e estreitar sua relação com o consumidor." O travessão foi empregado para:

- a) sinalizar a introdução da síntese de uma sequência de ideias.
- b) introduzir um segmento explicativo, sem o qual todo o trecho perderia o sentido.
- c) inserir uma pausa, que dá ênfase ao segmento que vem em seguida.
- d) marcar com clareza a delimitação entre duas vozes enunciativas diferentes.
- e) indicar que o segmento final é menos informativo do que o anterior.

17. GABARITO LETRA C**SOLUÇÃO RÁPIDA**

No trecho em análise, o travessão foi usado para “inserir uma pausa, que dá ênfase ao segmento que vem em seguida.”

SOLUÇÃO COMPLETA

O travessão pode ser usado para mudança de interlocutor ou, como aconteceu no trecho em análise, para acentuar uma explicação (aposto, oração subordinada adjetiva explicativa), uma expressão de realce.

- A) Essa não é uma função do travessão.
- B) O travessão pode introduzir um segmento explicativo, mas o texto não perde o sentido sem esse segmento.
- C) O travessão tem essa função, mas não é para isso que é usado no trecho em análise.
- D) O travessão tem essa função, mas não é para isso que é usado no trecho em análise.
- E) O travessão não indica isso.

18. VUNESP - 2018 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional - Ciências Contábeis

Leia o texto, para responder à questão.

O VALOR DA MENTIRA

Durante o conclave de 1522, que terminaria por ungir Adriano VI em papa, as estátuas no entorno da Piazza Navona, no centro de Roma, passaram a amanhecer com pequenos pedaços de papel pregados. Eram textos de autoria do escritor e poeta Pietro Aretino (1492-1556), já então uma das mais conhecidas “penas de aluguel” da Itália. Com seu estilo satírico e mordaz, inteligente e ferino, Aretino dedicava-se a atacar um por um dos cardeais que poderiam vir a ser o novo pontífice. Os ataques eram financiados pelo cardeal Giulio de Medici, que acabou se tornando o papa Clemente VII um ano depois, com a morte de Adriano VI. A partir daí, o gênero dos “panfletos difamatórios” ficou conhecido como “pasquim”. Aretino transformou a difamação em negócio e fez fortuna com os jornalecos.

Em 2016, as mentiras veiculadas com o objetivo de beneficiar um indivíduo ou um grupo – ou simplesmente franquear ao seu disseminador o prazer de manipular multidões – ganharam o nome de *fake news*. Aquele foi o ano em que o mundo se surpreendeu com a vitória do Brexit no Reino Unido e também o ano em que, nos Estados Unidos, as redes sociais foram infestadas por textos que diziam que a então candidata democrata, Hillary Clinton, havia enviado armas para o Estado Islâmico, ou que o papa Francisco declarara apoio ao rival dela, o hoje presidente Donald Trump.

Nas *fake news* não cabem relativismos nem discussões filosóficas sobre o conceito de “verdade” – trata-se, pura e simplesmente, de informações deliberadamente enganosas. São lorotas destinadas a ludibriar os incautos, ou os nem tão incautos assim, ávidos por pendurar seus argumentos em fatos que não podem ser comprovados. O suposto desconhecimento de uns, aliado ao oportunismo de outros, ampliou o significado da expressão de forma a adequá-lo a demandas de ocasião. Em prática recém-inaugurada, a expressão *fake news* passou a ser usada por poderosos para classificar tudo o que a imprensa profissional publica a respeito deles e que lhes desagrada – apesar de ser invariavelmente verdadeiro. Ajuda no sucesso dessa estratégia maliciosa a popularidade dos novos meios de comunicação nascidos com a internet.

(Anna Carolina Rodrigues, *Veja*, 26.10.2018. Adaptado)

É correto afirmar que, nas três passagens em que há emprego de travessão (2º e 3º parágrafos), esse sinal de pontuação introduz

- a) referência a fatos historicamente determinados, o que se constata pela menção ao surgimento das *fake news* e seu uso nos dias de hoje.
- b) pontos de vista generalizados acerca das *fake news*, haja vista sua disseminação pelo mundo todo, o que se constata pela menção ao reino Unido e aos EUA.
- c) conclusões da autora acerca das *fake news*, especialmente pela menção ao uso delas em favor da busca da veracidade dos fatos.
- d) manifestação do ponto de vista da autora, o que é reforçado pelo emprego dos termos “simplesmente”, “deliberadamente” e “invariavelmente”.
- e) expressão de imparcialidade em relação à maledicência nas redes sociais, o que se constata pelo emprego de termos como “manipular” e “enganosas”.

18. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Nas três passagens analisadas, o travessão é empregado para “manifestação do ponto de vista da autora, o que é reforçado pelo emprego dos termos “simplesmente”, “deliberadamente” e “invariavelmente”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“– ou **simplesmente** franquear ao seu disseminador o prazer de manipular multidões –”

“– trata-se, pura e simplesmente, de informações **deliberadamente** enganosas.”

“– apesar de ser **invariavelmente** verdadeiro.”

Os termos em destaque são usados para evidenciar a opinião da autora do texto, por isso vêm introduzidos pelo travessão.

19. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Gestor Municipal de Contrato

OS SONS E O CÉREBRO

Antes mesmo de nascer, o bebê já é capaz de escutar. A partir do quinto mês de gestação, ele ouve as batidas do coração da mãe (além de todos os outros barulhos do organismo) e reconhece a voz dela. E reage a esses estímulos, virando a cabeça, chutando ou mexendo os braços, além de ficar com o coração batendo mais rápido. O bebê nasce, cresce, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam sensações, emocionam e movimentam.

Desde os tempos mais remotos, o homem percebeu todo esse potencial. Usando os materiais que tinha à disposição (pedras, ossos, madeiras, o próprio corpo e a voz), ele foi combinando sons e silêncios das mais diversas maneiras. Assim surgiu a música. Em sua origem, ela era usada para venerar a natureza e os deuses e para conectar o ser humano com forças maiores, envolvendo realidade, magia e crenças. Até hoje ela é responsável pela criação dos mais diferentes sentidos e significados.

Mas por que a música mexe tanto com o ser humano? O som é uma vibração que se propaga no ar, formando ondas sonoras que são captadas por nosso sistema auditivo. Depois de transformadas em impulsos elétricos, elas viajam pelos neurônios até o cérebro, onde são interpretadas. Lá, elas chegam primeiro a uma região onde são processadas as emoções e os sentimentos, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão. E, quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápidos.

Por isso, o pesquisador americano *Howard Gardner*, autor da teoria das inteligências múltiplas, afirma que a habilidade musical é tão importante quanto a lógica matemática e a linguística por auxiliar outros tipos de raciocínio. Pesquisas na área de neurociências comprovam que a memória, a imaginação e a comunicação verbal e corporal ficam mais aguçadas nas pessoas que escutam, estudam e praticam música.

A música é uma das linguagens que o aluno precisa conhecer, mas não somente por essas características. A maior razão é ele poder aprender a sentir, a expressar e a pensar as manifestações sonoras, tão presentes no cotidiano e sempre em constante transformação. As imagens de instrumentos e os diversos ritmos e notações musicais podem ser relacionados com outras manifestações culturais, como a dança e o teatro, e permitem uma análise global da evolução do pensamento humano e suas manifestações.

(Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/sons-cerebro-514711.shtml>)

“O bebê nasce, cresce, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam sensações, emocionam e movimentam.” (1º§) O uso de dois pontos no trecho anterior justifica-se por anunciar:

- a) Uma citação.
- b) Um esclarecimento.
- c) Uma enumeração explicativa.
- d) Uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado.

19. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O uso de dois pontos no trecho analisado anuncia uma enumeração explicativa.

SOLUÇÃO COMPLETA

O uso de dois pontos, no trecho em análise, introduz uma enumeração que explica o termo “reações mais sofisticadas” que são provocadas pelos sons. Evocar memórias e pensamentos, comunicar, provocar sensações, emocionar e movimentar são as reações mais sofisticadas, portanto, há uma enumeração.

A) Uma citação. – Os dois pontos podem introduzir uma citação, mas não há citações no trecho em análise.

B) Um esclarecimento. – Os dois pontos podem introduzir um esclarecimento, mas não há um esclarecimento, há uma enumeração.

D) Uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado. – Não há uma síntese do que foi anunciado, há uma enumeração.

20. UEG - 2018 - Prefeitura de Iporá - GO - Professor de Geografia

Leia o texto a seguir para responder à questão

1 Uma pergunta que ouço com frequência é: "Você acha que os jovens estão prontos para fazer um
2 mundo melhor?" Detesto quando me perguntam isso. Já disse antes, e reitero, que não confio em quem diz
3 querer construir um mundo melhor, mas aqui a coisa vai mais longe.

4 Vou responder para você diretamente se os jovens estão prontos para fazer um mundo melhor. E,
5 adianto, a suspeita de que minha "amostra" é viciada é uma suspeita, ela sim, viciada. O universo de
6 jovens com quem converso hoje vai além da sala de aula imediata, devido às redes sociais, principalmente.
7 Várias classes sociais. E mais: não precisa ser um gênio para saber o que ocupa as mentes dos mais
8 jovens nesse mundo sem Deus em que vivemos.

9 Não, os jovens não estão preparados para fazer um mundo melhor. Nenhum jovem nunca esteve.
10 Essa ideia é um fetiche de alguns poucos jovens dos anos 1960 e adjacências. Ou de artistas que fazem
11 desse fetiche seu mercado de consumo.

12 Os jovens estão com medo, e com razão. Querem estágios, mas, cada vez mais, as empresas
13 querem que eles trabalhem de graça ou, as mais "descoladas", que eles (quase) paguem para estagiari
14 nelas. A ideia é que eles estariam ganhando experiência e a chance, divina, de conviver com profissionais
15 superbacanas.

16 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para o mercado de trabalho e sabem o que os
17 espera, à medida que o capitalismo se faz chinês. Hoje você tem emprego, amanhã quem sabe. Os
18 horários são flexíveis. Que legal! Trabalhe o tempo todo, 24/7 (24 horas por dia), via WhatsApp, Facebook,
19 o diabo a quatro.

20 Os jovens estão com medo, e com razão. Não se pode confiar em vínculos afetivos duradouros. O
21 egoísmo é a grande revolução moral moderna. Quase todo mundo é instrumental (termo chique para
22 interesseiro). As pessoas não confiam umas nas outras porque estão mais "críticas". Todo mundo quer
23 serviços e direitos. Generosidade é um termo desconhecido no mundo em que os jovens habitam.

24 Os elementos naturais desse mundo são a demanda, a exigência, o ressentimento e a raiva. Além,
25 claro, da intolerância para qualquer coisa fora da "cartilha do bem" que enfiam goela abaixo desses jovens
26 nas escolas, que são mais igrejas do que outra coisa.

27 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para os mais velhos e veem um bando de gente
28 imatura fingindo que tem 25 anos mentais. O culto do retardamento mental como forma de autonomia.

29 E quem adora atormentar esses coitados, cobrando deles o que é impossível entregar? Gente
30 chata que acha que fracassou na vida e, por isso, vive sonhando com um mundo melhor, em que ele ou ela
31 pudesse ter a felicidade que não conseguiu ter na sua vida, que já passou em alguma medida. Falam
32 coisas como "ensinar aos jovens amar e respeitar a todos", como se todo mundo de fato "merecesse" ser
33 amado no mundo.

34 O ódio, o desencanto, a desesperança têm seu lugar no panteão de reações possíveis na vida. E
35 você não é, necessariamente, um fracassado porque se ressente de ter sido derrotado pela máquina do
36 mundo. A máquina do mundo tritura esperanças, projetos e corpos a cada dia mais e de modo mais veloz.

37 Essa velocidade é, exatamente, o que os jovens sentem na pele. Correm como podem atrás de
38 uma promessa que jamais acontecerá: a realização da tal vida equilibrada entre "valores" que transcendem
39 o mundo material e as escandalosas provas evidentes de que serão julgados pelos critérios mais cruéis
40 que regem qualquer alma que vise ao lucro.

PONDÉ, Luiz Felipe. Deixemos os jovens em paz. *O Popular*. Goiânia, 11 set. 2017. p. 3. (Adaptado).

No último parágrafo (linha 38), o sinal de pontuação dois pontos é empregado para introduzir

- a) uma citação
- b) uma enumeração

- c) um esclarecimento
- d) um discurso indireto
- e) uma dúvida inflexiva

20. GABARITO LETRA C**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O sinal de pontuação dois pontos é empregado para introduzir um esclarecimento.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Correm como podem atrás de uma promessa que jamais acontecerá: a realização da tal vida equilibrada entre valores [...]"

O sinal de pontuação dois pontos introduz um esclarecimento sobre o que é dito no trecho "uma promessa que jamais acontecerá". "a realização da tal vida equilibrada entre valores" é a "promessa" que não vai acontecer.

- A) uma citação – Os dois pontos são usados com a função de introduzir uma citação, mas não há citações na linha 38.
- B) uma enumeração – Os dois pontos são usados com a função de introduzir uma enumeração, mas não há enumerações na linha 38.
- C) um discurso indireto – Os dois pontos são usados para introduzir o discurso direto.
- E) uma dúvida inflexiva – Os dois pontos não são usados com essa função.